

318 - TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DO FILME “PÉS QUE TE QUERO®” SOBRE OS CUIDADOS COM O PÉ DIABÉTICO PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Tipo: POSTER

Autores: LUCIANA CATUNDA GOMES DE MENEZES, ELOISA DE ALENCAR HOLANDA, ÍVINNA DE ALENCAR HOLANDA COSTA, CLÉIA ROCHA DE SOUSA FEITOSA, ANA CAROLINA DE OLIVEIRA E SILVA, SAMARA TÁTIA FERREIRA MENEZES LOPES

Resumo

INTRODUÇÃO: Durante muito tempo, pessoas com surdez eram consideradas doentes, com limitações e deficit cognitivo, estigmatizadas e alvos de preconceito. Atualmente, a sociedade compreende essas pessoas como normais, apresentando potenciais e habilidades. Tendo em vista esse contexto, e associado a pessoa com Diabetes Mellitus (DM), que necessitam de cuidados para evitar complicações, como o Pé Diabético (PD), a construção de Tecnologia Educativa (TE) é um mecanismo importante, pois visa incluir e oportunizar a educação para essas pessoas. Para tanto, percebe-se por meio de literatura científica que a acessibilidade limitada de pessoas surdas com DM às informações de saúde ocorre devido ao desconhecimento de muitos profissionais, em destaque os enfermeiros, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). **OBJETIVO:** Descrever a tradução e interpretação do filme “Pés Que Te Quero®” para LIBRAS. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo metodológico que ocorreu de setembro de 2020 a maio de 2021 em Fortaleza-Ceará-Brasil. Por tratar-se da tradução de um roteiro e filmagens com as próprias pesquisadoras com experiência em LIBRAS, o estudo não foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa. **RESULTADOS:** A pesquisa foi desenvolvida em três fases: Pré-produção (construção/tradução do roteiro), Produção (filmagens) e Pós-produção (edição). O filme educativo de curta-metragem “Pés Que Te Quero®” foi elaborado e validado para as pessoas com DM na tese de Menezes (2016), o qual continha 12 cenas com tempo de duração de 24 minutos e sete segundos, que abordou as habilidades de Autocuidado (AC) com o DM e com PD. Na versão atual, na Pré-produção, as pesquisadoras inicialmente assistiram ao filme, em seguida, realizaram a transcrição do roteiro original e após, ambas as pesquisadoras, realizaram, separadamente, as traduções em LIBRAS. Essa se configurou como sendo a etapa de tradução individual de cada pesquisadora. Em outro momento, as pesquisadoras se reuniram para realizar o estudo de ambas as traduções e sintetizá-las em uma única tradução, para que se pudesse ser usada na sinalização. Para finalizar esta fase, foi realizada a retrotradução para identificar se todas as informações contidas no filme estavam sendo repassadas durante a sinalização, no intuito de não se perder nada relevante durante a tradução. Nessa fase, foram realizadas mudanças e adaptações no roteiro que havia sido sintetizado na etapa anterior. Finalizada a tradução do roteiro, iniciou a fase de Produção, nesse momento, foi selecionado um espaço físico privado, com duas intérpretes e com uma equipe de apoio para adequação da iluminação, posicionamento da câmera e ângulos de filmagem. Na Pós-produção, utilizou-se o CapCut® aplicativo adequado para edição de vídeos para Smartphones. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o material didático adaptado em forma de vídeo educativo poderá ser muito importante no processo de inclusão, pois pode ajudar as pessoas com DM e PD com necessidades educacionais especiais a superar suas dificuldades em compreender as ações de AC com os pés de formas criativa e divertida, ademais, funcionando como ferramenta facilitadora do processo de aprendizagem, a fim de diminuir o risco de lesões e/ou amputações. Como limitações da pesquisa: necessidade de validação com mais profissionais experts em LIBRAS.

Referências: 1. Menezes, LCG de. Eficácia de filme educativo de curta-metragem para o autocuidado com o pé diabético: ensaio clínico controlado randomizado. 2016. 264f. Tese (Doutorado Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. 2. Lebedef, TB, Santos, AN. Objetos de aprendizagem para o ensino de línguas: vídeos de curta-metragem e o ensino de Libras. RBLA, Belo Horizonte, v(14), n(4) p. 1073-1094, 2014. 3. Kindem, G, Musburger, RB. Introduction to media production: from analog to digital. 3. ed. Boston: Focal Press, 2005. 4. International Working Group on The Diabetic Foot. International Consensus on the Diabetic Foot. Amsterdam: International Working Group on the Diabetic Foot, 2019.

Palavras-chaves: Cuidados de Enfermagem. Estomaterapia. Pé diabético. Tecnologia Educativa. Educação de Pessoas com Deficiência Auditiva. Língua Brasileira de Sinais-LBS (Libras).